

NOTA INFORMATIVA

Nº 13.2024 | 20 Setembro 2024

Balança de Pagamento superavitária mais uma vez

Exportações de crude e importações de bens registaram crescimentos ligeiros

A. DESCRIÇÃO

1| O saldo da conta corrente no segundo trimestre de 2024 registou um aumento significativo face ao período homólogo, passando de USD 122,7 milhões para USD 1,5Mil Milhões (MM).

Trata-se, no entanto, de uma redução de 24% face ao 1T 2024, que registou, após revisão do BNA, um saldo de USD 2,0MM. O valor da balança corrente corresponde a cerca de 6,5% do PIB, mais 6,0 pontos percentuais (pp) do que o mesmo período do ano anterior e menos 3pp face ao 1T.

Balança de Pagamentos	2023				2024		Var qoq	Var yoy	
	USD Milhões	1T	2T	3T	4T	1T			2T
Conta Corrente		424,6	122,7	2.365,6	1.272,1	2.040,4	1.545,0	-24%	1159%
Bens		4.585,1	4.625,4	6.227,4	6.361,8	5.789,4	5.972,9	3%	29%
Exportações		8.636,5	8.354,5	9.803,9	10.089,8	8.984,1	9.231,4	3%	10%
Sector petrolífero		8.074,2	7.904,3	9.306,3	9.385,8	8.424,4	8.750,1	4%	11%
Sector diamantífero		428,5	283,2	311,6	548,5	410,0	296,3	-28%	5%
Outros sectores		133,7	167,0	186,0	155,6	149,6	185,0	24%	11%
Importações		4.051,3	3.729,1	3.576,4	3.728,0	3.194,7	3.258,5	2%	-13%
Bens de consumo corrente		2.642,3	2.301,3	2.152,0	2.446,9	1.912,2	1.948,2	2%	-15%
Bens de consumo intermédio		482,7	498,2	445,6	426,9	472,7	487,0	3%	-2%
Bens de capital		926,3	929,5	978,8	854,1	809,8	823,2	2%	-11%
Serviços		-2.342,2	-1.911,8	-1.786,3	-2.486,9	-2.363,3	-1.975,6	-16%	3%
Exportações		17,8	14,9	19,5	23,7	20,7	15,5	-25%	4%
Importações		2.360,0	1.926,7	1.805,8	2.510,5	2.384,0	1.991,1	-16%	3%
Rendimentos primários		-1.617,1	-2.452,4	-2.001,7	-2.531,4	-1.317,5	-2.391,7	82%	-2%
Entrada		133,1	143,5	134,2	172,9	147,2	165,4	12%	15%
Saída		1.750,2	2.595,9	2.135,9	2.704,3	1.464,7	2.557,2	75%	-1%
Rendimentos secundários		-201,3	-138,6	-73,9	-71,4	-68,2	-60,6	-11%	-56%
Entrada		4,3	1,9	4,5	5,0	3,5	4,7	36%	149%
Saída		206	140	78	76	72	65	-9%	-54%

B. ANÁLISE

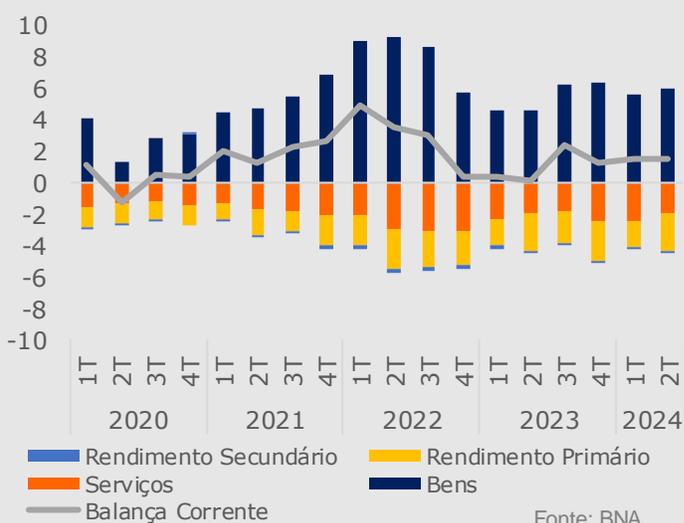
1| A conta de bens registou um saldo de USD 5,9MM no 2T, um aumento de 3% face ao trimestre anterior, sustentando acima de tudo pela redução das importações de serviços em 16% e pelo aumento das exportações petrolíferas em 3%. As exportações petrolíferas totalizaram USD 8,7MM, com aumento em todas as categorias que a compõem: as exportações de petróleo bruto fixaram-se em USD 8,1MM, um aumento de USD 188,8milhões, estimulado pelo aumento do preço do ouro negro ao longo do 2T (USD +1,5), já que em termos de volume exportado a diferença foi pouco acentuada - a produção petrolífera continua em torno dos 1,1 milhões de barris diários (mbd), quando avaliada numa média móvel de 6 meses, segundo os dados da ANPG. As vendas ao exterior de refinados de petróleo registaram um aumento de 20% e as exportações de gás natural cresceram 29% (USD +89,5M), após uma queda acentuada nos primeiros meses do ano.

Por outro lado, as exportações não-petrolíferas registaram uma diminuição de 4% QoQ, devido à exportação de diamantes, que reduziu em USD 113,7 milhões (-28% QoQ), com diminuição significativa do volume e estagnação do preço de exportação. A exportação de outros produtos registou um aumento de 24%, com destaque à reexportação de veículos e suas partes (em mais de 100%), e a exportação de materiais de construção (+71%).

2| Do lado das importações de bens, houve um ligeiro aumento de USD 63,8 milhões (+2% QoQ), para USD 3,2MM. As importações de bens de consumo corrente, que constituem a maioria das compras de bens ao exterior, aumentaram em USD 36,1 milhões, uma elevação de +2% QoQ. De igual modo, as importações de bens de capital cresceram em USD 14,3 milhões (+3% QoQ) e as importações de bens de consumo intermédio em USD 13 milhões (+2% QoQ). **Para os bens de consumo corrente, verificamos que o combustível continua a ser o produto mais importado, correspondendo a cerca de 39% do total; as importações de "Bens Alimentares", que correspondem a 23% do total, reduziram em cerca de 13% QoQ, para USD 445 milhões, pressionando a disponibilidade de produtos alimentares no mercado nacional.** De facto, as importações de alimentos reduziram por seis trimestres consecutivos, excluindo o 1T2023, e acumulam uma quebra média de 9%, o que converge com a menor disponibilidade destes bens no mercado e com o crescente aumento dos preços.

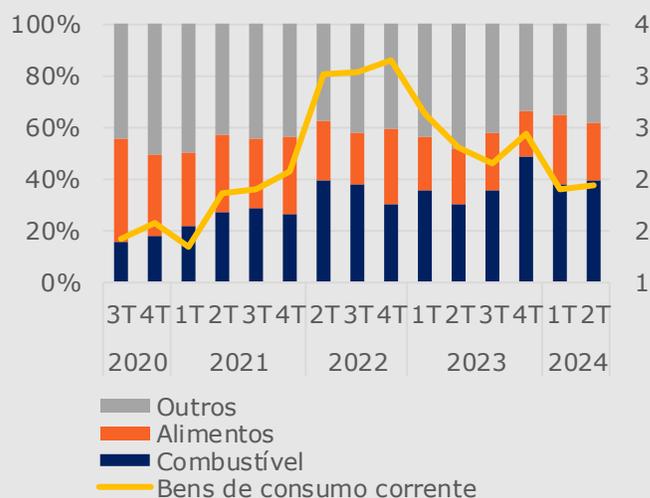
Saldo da Balança Corrente regista superávit na ordem dos USD 1,5 MM

Mil Milhões de USD



Combustível corresponde a pouco mais de 30% das importações

Porcentagem; Mil Milhões de USD



Em sentido contrário, a importação de “Bebidas e Tabaco” e de “Veículos e suas partes” registou um aumento em 45% e 51%, respectivamente, quando comparada ao trimestre anterior.

3| No que toca à conta comercial de serviços, no 2º trimestre de 2024 registou-se um défice de USD 1,9MM. Este desempenho é justificado pelas importações de serviços, em torno de USD 1,9MM – ainda assim, estas importações registaram reduções em quase todos os tipos de serviços, excepto pelos “Serviços de Manutenção e Reparação”, “Serviços Financeiros” e “Transporte”, com aumentos de 23%, 29% e 1%, respectivamente. Assim, este défice reduziu-se em 16% face ao trimestre anterior. As exportações de serviços continuam com um valor inexpressivo de USD 15,5 milhões (-25% QoQ).

4| Em relação aos restantes saldos da conta corrente, a conta de rendimentos primários (que inclui transferências relativas a juros, lucros e salários) viu o défice aumentar de USD 1,3MM milhões no período 1T para USD 2,4MM. O agravamento deveu-se ao aumento das saídas referentes à juros, de USD 404,3 milhões no 1T para USD 1,4MM no 2T; a balança de rendimentos secundários (sobretudo remessas) registou um défice de USD 60,6 milhões.

5|No que toca à Balança Financeira, Angola apresentou um défice de cerca de USD 1,2MM no 2T, o que compara com um défice de cerca de USD 1,1MM trimestre anterior. O saldo do Investimento Directo Estrangeiro em Angola foi positivo em USD 491,2 milhões, invertendo a tendência negativa que se verifica desde o 1T 2019. O IDE, registou em entradas USD 2,5MM dos quais, 98% dizem respeito ao sector petrolífero; já as saídas fixaram-se em USD 2,0MM. Por outro lado, verificou-se um défice nos “Outros Investimentos” um pouco mais negativo, de USD -1,5MM para USD -1,7MM, justificado por fluxos maiores de saídas em moeda e depósitos de USD 0,3MM e por nova diminuição da

Importação de serviços tem vindo a reduzir nos últimos 3 Trimestres

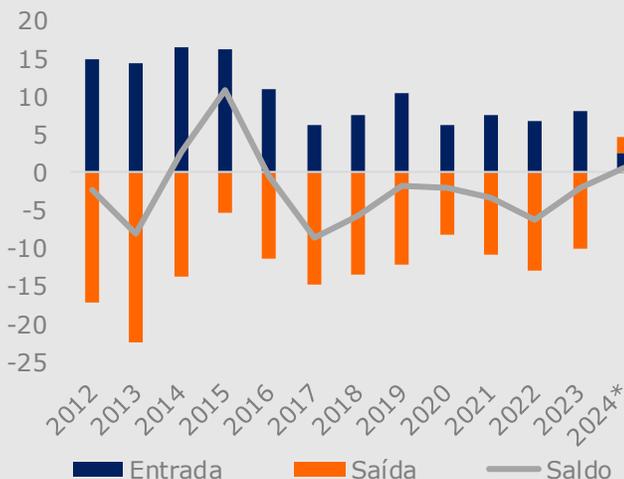
Mil Milhões de USD



Fonte: BNA

Saldo de IDE está positivo, pela primeira vez desde 2019

Mil Milhões de USD

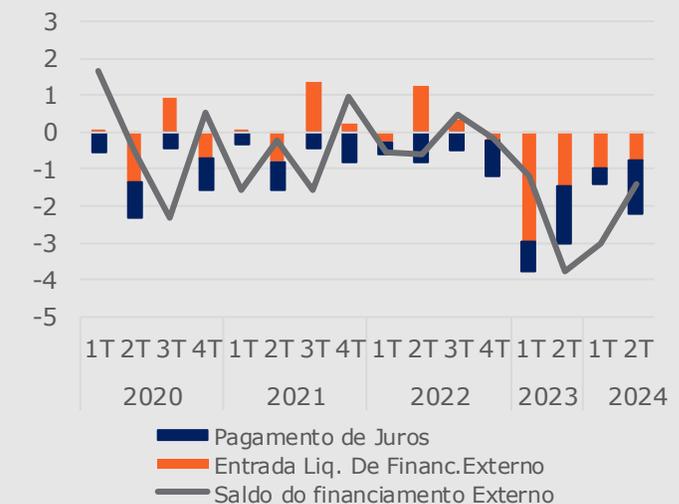


*Acumulado até ao momento

Fonte: BNA

Encargos com juros e pagamentos de dívida têm sido bastante elevados desde 4T2022

Mil Milhões USD



divida externa do país que retirou USD 0,8MM à Balança financeira: ao analisarmos a histórico dos encargos da dívida, notamos que o impacto dos pagamentos de dívida externa tem sido bastante relevante, ao somarmos as receitas com novos financiamentos externos e subtrairmos os encargos com o pagamento desses financiamentos, em capital e em juros, verificamos que o saldo tem sido muito negativo nos últimos trimestres. Desde o 4T 2022, trata-se de um impacto acumulado de USD 15,1 mil milhões - ou seja, em média, o país tem de alocar cerca de USD 700 milhões por mês para cumprir os seus compromissos com dívida externa.

A dívida pública externa, no 2T se fixou em USD 47,9MM, uma redução de 2% face ao 1T - a dívida pública externa reduziu 2% nos últimos cinco trimestres e atingiu mínimos de 2019. A dívida a entidades chinesas está agora avaliada em USD 15,8MM, uma redução de USD 743,5 milhões QoQ.

6| No total, segundo os números do BNA, a Balança de Pagamentos apresentou um superávit de cerca de USD 323 milhões no 2T, uma redução face aos USD 431 milhões registado no mesmo período do ano anterior. A Balança acumula um saldo de USD 842 milhões entre Janeiro e Junho de 2024. As reservas internacionais fixaram-se nos USD 14,4MM no mês de Junho, um crescimento trimestral na ordem dos 1% e um aumento homólogo de 6%.

C. CONCLUSÃO

1| A Balança de Pagamento mantém-se superavitária, agora pelo sexto trimestre consecutivo. Embora a produção petrolífera permaneça num nível médio de 1,1 mbd, as exportações petrolíferas têm mantido um nível positivo, devido, entre outras coisas, as questões geopolíticas e a incerteza da oferta que pressionam o preço. Por outro lado, as importações têm sido voláteis, a disponibilidade de divisas continua patente, mas as necessidades de aquisição fazem com que as importações continuem elevadas. Do lado da Balança Financeira, o fluxo de saída de capital continua superior às entradas; as amortizações de dívida e a retirada de investimento estrangeiro são os principais entraves para os resultados positivos da Balança de Pagamentos.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .